

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Fevereiro de 1964

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 267

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

As palavras proferidas pelo Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre titular das Obras Públicas, em Odemira, no dia 20 de Janeiro p. p., data do 1.º aniversário do início dos trabalhos do Plano de Rega do Alentejo, são daquelas que não-de ficar a atestar o seu carinho, o seu entusiasmo, a sua vibração, que são espelho fiel do pensamento do Governo da Nação, sobre a expansão e desenvolvimento económico-social do País.

Parafrazeando uma frase feliz do Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias, fazia então um ano — «Começa uma vida nova para o Alentejo, tão notável, tão assombrosa, que precisamos que esta data não passe por esquecida» —, o Ministro Arantes e Oliveira acentuou que ali estavam todos a realizar esse voto.

Afirmou, então, o que já hoje é uma verdade generalizada, a envergadura e a importância do Plano de Rega do Alentejo para o desenvolvimento económico e social desta grande província e do País no seu conjunto, depois da exaustiva apreciação a que deliberadamente se submeteram durante largo tempo os estudos deste transcendente empreendimento, em condições de livre discussão pública de todos os seus aspectos, que duvidava se tivessem verificado anteriormente, mesmo em relação às mais vultosas obras públicas empreendidas entre nós.

«Esta fase», insistiu muito justamente o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, «está felizmente ultrapassada com satisfatório êxito. Hoje o sentimento geral corresponde, assim o creio, à afirmação lapidar que pode ler-se, por exemplo, na última publicação dedicada a Portugal da série de Estudos da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico — O. C. D. E. — como conclusão das medidas necessárias para acelerar o desenvolvimento económico do nosso País: uma das primeiras tarefas a realizar é, sem dúvida alguma, a efectivação das grandes obras de rega adiadas desde há algum tempo».

E o Ministro disse, a propósito: «Que assim o entendeu também o Governo nacional, demonstra-o a decisão tomada finalmente, aliás antes da publicação deste qualificado depoimento, datado de Junho do ano passado.

Podemos estar seguros de que as gerações futuras não-de abençoar essa decisão e não regatearão o seu apreço e o seu louvor ao regime político que lançou este grande empreendimento e assim deu almejada solução a um problema que durante certo tempo desafiou a capacidade realizadora da Nação e a competência dos seus técnicos».

A estas afirmações juntou o incansável «obreiro a cuja esclarecida acção orientadora o Alentejo tanto deve», no dizer do Bispo de Beja, os dados concretos dos trabalhos realizados de 20 de Janeiro de 1963 até agora: — «No decurso do ano que hoje se completa foi possível pôr em marcha um volume de obras que atingiu já cerca de 500 000 contos e tudo se encontra preparado para se esgotar em breve o programa da primeira fase do plano com o lançamento das últimas empreitadas relativas ao quarto aproveitamento hidroagrícola entre mãos, nas bacias dos rios Mira, Roxo e Caia e da ribeira do Divor, cujo custo global, incluindo a aquisição dos terrenos inundados pelas albufeiras e as demais despesas, orçará por cerca de 800 000 contos.

Sem poder entrar noutros pormenores, limitar-me-ei a assinalar que desta forma foi dada execução exacta ao programa antecipadamente estabelecido.

Já não há lugar para apreensões ou dúvidas sobre o cumprimento pontual do programa da 1.ª fase do plano em execução. Há, porém, que assinalar ainda que neste momento se encontram em adiantado curso os estudos e projectos relativos à 2.ª fase, que esperamos poder ver lançada em 1965.

Eis em breve síntese, a posição lisonjeira atingida no final deste primeiro ano de trabalho intensivo da execução do Plano de Rega do Alentejo, que hoje se completa. Temos na verdade boas razões para nos congratularmos e ninguém poderá recusar justificação para um ambiente de confiança e de júbilo deste nosso novo encontro.

Dentro de três anos correrá a água nas redes de rega dos primeiros 25 000 hectares abrangidos pelo plano em execução e começará assim o Alentejo a dispor do mais poderoso instrumento do seu progresso económico e social que poderemos oferecer-lhe».

Dr. Amândio dos Santos Cruz

Este nosso Ilustre Amigo, foi recentemente nomeado Juiz-Corregedor do Círculo Judicial de Coimbra, funções que já vinha exercendo, com muito brilho e inexcusável proficiência, em Leiria.

Com esta nomeação perde a Capital do nosso Distrito, em favor da cidade do Mondego, o valor de um dos mais destacados ornamentos da Magistratura Portuguesa.

Não queremos, entretanto, deixar de o felicitar vivamente e de lhe apeter as maiores felicidades na continuação da sua brilhante carreira de Magistrado distinto.

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Foi promovido à 1.ª classe o nosso prezado amigo e ilustre Juiz, Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, que continua como Síndico da Câmara de Falcências de Lisboa, cargo que vem desempenhando há tempo com o maior zelo e distinção.

Os nossos cumprimentos amigos de felicitações e votos pela continuação dos sucessos que assinalam a sua carreira de Magistrado ímpoluto e sabedor.

A torre da Cadeia

Dizem que a Torre da Cadeia, a velha torre sineira que domina, há séculos, o casario da vila em jeito de sentinela velando pela tranquilidade dos seus habitantes, não tem valor arquitectónico que a imponha à consideração dos entendidos em Arte.

Talvez por isso, tem vivido à margem dos planos de restauro de castelos e monumentos e também merecido, injustamente, o esquecimento e indiferença dos Figueirenses.

Resta-lhe, apenas, a consolação de ter, por certo, passado algumas vezes aos olhos dos visitantes que entrem na vila pelo lado do Barreiro, por torre de menagem de qualquer velho e importante castelo...

De resto, consome-se e apodrece na triste condição de em nada poder servir a terra que a ergueu.

Podemos desfazer a sensação de inutilidade e desprezo que corrompem as pedras negras da velha torre, hasteando ao centro das suas ameias, em dias de festa e de alegria, a bandeira da nossa terra.

À Câmara Municipal compete agora apreciar a viabilidade da nossa sugestão.

Visado pela Comissão da Censura

APRECIACÕES RESPONSÁVEIS

O Governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, ao agradecer às associações portuguesas e luso-brasileiras, com sede no Rio de Janeiro, a manifestação com que o homenagearam, disse: — «Quando se trata de Portugal é fácil saber onde está o interesse do Brasil e o seu dever, e não há que discuti-lo. A nossa posição há-de ser do lado de Portugal. Seria cobarde uma nação que quisesse tirar carta de independência à custa do sacrifício de seus irmãos». E, referindo-se às províncias portuguesas de além-mar, afirmou: — «Falam em autodeterminação, e eu pergunto se os portugueses têm o direito de se autodeterminarem em Portugal. Não é culpa de Portugal se outros países não conseguiram uma Constituição que reflecte o seu génio político e considera províncias os seus territórios na África».

E, a finalizar, Carlos Lacerda declarou: — «Se pela vontade do povo e dos meus for levado à Presidência da República do Brasil, farei questão de comparecer perante as Nações Unidas, a fim de esclarecer onde estão os interesses escusos e neo-imperialistas de certa potência em relação à África».

Também, recentemente, o antigo Embaixador do Brasil em Lisboa, Dr. Negrão de Lima, concedeu uma entrevista ao jornal «O Mundo Português», onde afirmou estar convencido de que o povo português continua animado pelo mesmo espírito, pela mesma determinação e pelo mesmo ideal de grandeza que inspiraram os seus maiores nos dias gloriosos do passado. E acentuou: «Por isso, nutro a segura convicção de que é inevitável a sua marcha para um pro-

Eng.º Osvaldo Simões Pires

Por intermédio de seu tio e nosso prezado amigo, Sr. Fernandes Simões Pires, soubemos que o Sr. Osvaldo Simões Pires, filho do estimado amigo Sr. António Simões Pires, natural de Ponte S. Simão e há anos residente no Brasil, e da Sr.ª D. Judith Pires, concluiu com o maior brilhantismo o curso de Engenharia Electrónica, na Universidade de S. Paulo, no dia 25 de Janeiro findo.

O novo Eng.º Electrónico foi sempre um estudante exemplar e estamos certos de que na vida prática, agora em início, há-de atingir posição do máximo relevo, de harmonia com os seus reais méritos.

Felicitemo-lo, muito afectuosamente, bem como seus pais e restante família.

gresso cada vez mais acentuado e, que se revela em numerosos empreendimentos e iniciativas de ordem material e cultural que em Portugal presenciemos.

Durante estes quatro anos privei com gente de todas as classes e de todos os recantos do país. Nas cidades, nas aldeias e nos campos, do Minho ao Algarve, de Trás-os-Montes à Estremadura e ao Alentejo, pude não só verificar a permanência daquelas virtudes que permitiram a Portugal imprimir na história a marca do seu génio, como também avaliar a profundidade e a solidez dos laços que ligam à nação brasileira».

Televisão Educativa

A esplendida iniciativa da televisão educativa parece ter tido mais rápida expansão do que se poderia supor nos passos iniciais. Segundo comunicação do Sr. Prof. Dr. Galvão Teles, ilustre Ministro da Educação, num jantar oferecido aos componentes do Grupo de Trabalhos da Televisão educativa, em escasso período de tempo foram apresentadas várias centenas de pedidos de criação de postos locais e escuta colectiva, sob a orientação de um regente ou coordenador, postos esses que, na sua maioria, já se encontram em funcionamento.

Falando dos objectivos da iniciativa, sublinhou o Sr. Prof. Dr. Galvão Teles:

«Quanto à televisão propriamente escolar, quer dizer, quanto à televisão que se destina a servir de base ou apoio a cursos oficiais, com carácter curricular, como é, no nosso caso, o curso de educação de adultos, tem ela toda a razão de ser, como factor de valorização e enriquecimento do ensino».

«Quanto à televisão propriamente educativa, que se dirige a uma massa geral, a muitos milhares, potencialmente a centenas de milhares de telespectadores, poderia haver a tentação de ceder ao fácil, ao puramente agradável, ao propósito de divertir ou distrair e não instruir e educar. Sem dúvida, o programa e a sua exposição deverão rodear-se de condições de agrado, deverão interessar aqueles a quem se dirigem, deverão possuir poder de penetração, mas essa é uma regra a que verdadeiramente não pode furtar-se qualquer forma de ensino, porque o ensino é essencialmente comunicação de espíritos. Aqui a técnica pedagógica é necessariamente diferente, pelo número e variedade de alunos a que se aplica, mas não deixa de ser pedagogia».

GRANDES OBRAS DE AUXÍLIO INTERNACIONAL

«O problema das necessidades do Mundo causa vertigens — disse S. S. Paulo VI, na sua Mensagem de Natal —, tantas e tão grandes e desmesuradas são elas».

Uma dessas grandes necessidades é a fome, problema que não pode remediar-se atentando contra a fecundidade. Metade do género humano, notou o Santo Padre, não tem alimentação suficiente. Gerações inteiras de crianças morrem ou vegetam, em virtude «de inauditas privações». O Papa deseja que a caridade possa ajudar todos os que sofrem e manifestou admiração pelas grandes obras de auxílio internacional, obras pelas quais se vê que, depois dos desastres da guerra, algo de verdadeiramente nobre está a ponto de renascer no coração dos homens.

Essas organizações pretendem proporcionar generosamente a grandes massas de povos, como dádiva espontânea e organizada, o pão que lhes é indispensável.

Devemos apontar, entre essas organizações, a *Fundação Gulbenkian* que se ficou devendo à generosidade do benemérito Calouste Gulbenkian e que, conduzida pelo Sr. Dr. Azeredo Perdigão, tem efectuado um nobilíssimo esforço para proporcionar cultura, bem-estar e abundância a grandes massas de povo, em quase todas as partes do Mundo. Nesse sentido, entre muitas outras actividades, e com vista, directamente, à obtenção do pão para a boca, o seu *Centro de Estudos de Economia Agrária* promoveram, no mês findo, um Seminário sobre análise e o planeamento da exploração agrícola.

Na sessão inaugural, a que presidiu o Sr. Secretário de Estado da Agricultura, o Presidente da *Fundação* sublinhou que se trata do primeiro curso no género realizado em Portugal só com a colaboração de técnicos nacionais, estando nele inscritos cerca de duzentos economistas, engenheiros-agrónomos, veterinários, licenciados em Matemática e agricultores.

Falando a seguir o Sr. Eng.º Quartim Graça, Presidente da F. N. P. T., salientou que, para além dos problemas de fundo da Comunidade Europeia, surge a necessidade imperiosa de dar à agricultura e à economia agrícola novos rumos: a necessidade de, mediante orientação mais científica e racional, isto é pela «reconversão cultural», tirar o maior rendimento — a maior produção, da melhor qualidade, ao mais baixo custo — da actividade agrícola; a necessidade de assegurar nível de vida mais satisfatório a todos os grupos da escala humana que a ela se dedicam; a necessidade de valorizar, engrandecendo-os nos aspectos de ordem material e nas preocupações sociais e intelectuais, aqueles que não abandonaram os meios rurais.

Referindo-se à parte final do ciclo, isto é ao aspectos da comercialização do produto agrícola, declarou que estes não são os mais fáceis.

«Pelo contrário — e até por isso os menos estudados ainda. Mas na América e já na Europa eles estão na ordem do dia. É portanto, de esperar que, em período curto, surja entre nós o *Instituto de Economia e Sociologia* em cujo plano de estudos figure este tema. Tal instituto, assim como os *Estudos Superiores de Évora*, em que se integrarão, ficar-se-á a dever à elevada com-

preensão das necessidades da nossa época de um técnico e lavrador ilustre, a quem, nesta casa e neste momento, me é grato prestar testemunho de homenagem e admiração — o Sr. conde de Yilalva».

Ocupou-se depois o Sr. Eng.º Quartim Graça das diversas iniciativas que têm sido prosseguidas, no nosso e em outros países, para valorizar o sector agrícola e analisar o papel que, neste quadro pode vir a caber ao *Seminário*, e informou ter este em vista «o estudo das condições actuais e dos métodos a seguir para racionalização dos processos de análise e planeamento de explorações agrícolas e, consequentemente, para vulgarizar os mais indicados nos aspectos técnicos, económicos e sociais».

A finalidade do *Seminário* sobre a exploração agrícola e a sua análise e planeamento consiste, segundo o Prof. Henrique de Barros, numa série de sessões de estudos destinadas a expor e debater os diversos métodos apresentados nestes últimos 10 ou quinze anos por especialistas norte-americanos e europeus, com vista a avaliar e planear explorações agrícolas.

O Seminário terminou no dia 22 p. p., tendo prestado um notável contributo para que se mentalizem a um nível altamente qualificado os que directamente interferem na execução das leis.

Conhecido o processo da sua estruturação, o legislador não lhe ficará, evidentemente, alheio, pelo que a *Fundação Gulbenkian* se integra naquelas «grandes obras de auxílio internacional» que mereceram, pelo Natal, justo elogio de Paulo VI.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Informação Agro-Pecuária

Como a humidade elevada e as temperaturas baixas favorecem o desenvolvimento do míldio dos citrinos, há toda a conveniência em continuar os tratamentos preventivos nas regiões em que se verificarem aquelas condições.

Para estes tratamentos pode-se utilizar calda bordalesa a 1% ou calda de oxi-cloreto, com 50% de cobre metal, a 0,5%.

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio dos seus Organismos Regionais, continua a intensificar a preparação de mão-de obra rural.

Presentemente, a Estação Agrária do Porto realizou já 5 Cursos de Podadores de Videiras, em Santo Tirso, Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras e Lousada, com uma frequência total de 75 instruídos, encerrando assim uma série de 15 Cursos, de Tractoristas, Podadores de Videiras e Oliveiras e de Capatazes Fitossanitários, realizados em 1963.

Durante este mês, a Estação Agrária do Porto prevê ainda a realização de cursos de podadores de videiras em Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Varzim, Baião, Arouca, Vila da Feira e Marco de Canaveses.

Os povoamentos florestais constituem para os seus proprietários uma aplicação de capital de muita segurança.

Numa boa administração devem os povoamentos estar submetidos a um ordenamento que defina as quantidades de material

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

lenhoso a retirar anualmente, de modo que o rendimento obtido constitua o juro real do capital empatado.

Os proprietários que pensam destinar grandes áreas das suas propriedades à arborização terão vantagem em estabelecer os seus próprios viveiros.

Conseguirão, assim, plantas melhor adaptadas ao ambiente climático da sua região, diminuindo os riscos de perdas e encargos de transporte e dispondo de plantas na oportunidade que mais lhes convier.

Aos proprietários de pinhal se lembra que a desrama exagerada dos pinheiros, tal como vem sendo praticada, só acarreta prejuízos, muito embora a capitalização resultante da venda das ramas os não faça sentir de momento.

As árvores, assim mutiladas, sofrerão forte declínio no seu vigor vegetativo, o que se reflectirá no crescimento anual e, logicamente, para uma determinada idade, menor volume de material lenhoso por hectare.

Henrique Lacerda
Advogado

TELEF. { Residência - 41 P P C
Escritório - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VOLKSWAGEN

Série 19. Encamisado. Estado impecável. Vende-se. Motivo à vista. Nesta Redacção se informa.

Lagar de Azeite

Situado na Bouça, lugar de Mosteiro, da freguesia de Pedrógão Grande, vende-se pela maior oferta.

Os interessados devem dirigir-se ao seu proprietário, António Luís Neves, em Mosteiro.

Para que os aviários destinados à produção de ovos para consumo sejam lucrativos é indispensável que as produções unitárias das aves alcancem um nível mínimo.

Considera-se razoável poedeira a galinha que, no primeiro ano de postura, atinja uma postura de 180 ovos.

Nas explorações de coelhos acontece, com frequência, que as coelhas, esgotadas pela gestão e aleitamento, matam e comem os filhos. Para evitar que isso aconteça é indispensável fornecer aos animais, durante aqueles períodos, uma ração equilibrada e em quantidades suficientes.

A Febre de Malta, além de ser uma doença transmissível ao homem, é uma das que maiores prejuízos económicos acarreta aos efectivos caprinos.

Sempre que verifique um aborto nas suas cabras participe imediatamente o caso ao Médico-Veterinário, pois é muito provável tratar-se de Febre de Malta.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando «filigranas» e «pratas».

VENDE-SE

Um prédio que era composto de casa de habitação, esta presentemente em ruínas por virtude de incêndio, com quintal de semeadura de seca com oliveiras, sita na Feteira do lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande. Nesta Redacção se informa.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

JUIZOS DE VALOR

O mês de Janeiro é o período do ano em que os Bancos portugueses apresentam os seus relatórios e contas de gerência, e em que se reúnem as assembleias gerais ordinárias, a fim de discutir, aprovar ou modificar esses mesmos relatórios e contas.

Este ano, como habitualmente, esses relatórios bancários foram pontualmente publicados e da sua análise, em geral, conclui-se, que, mais uma vez, esses estabelecimentos tiveram por objecto bem servir os superiores interesses da economia nacional.

Na assembleia-geral do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o seu Presidente do Conselho de Administração, Sr. Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo, pôde oportunamente acentuar:

«As nossas províncias ultramarinas continuam a ser objecto dos ataques dos nossos inimigos declarados. Em África, pela infiltração de elementos estranhos através de zonas determinadas das suas fronteiras e na organização das Nações Unidas pela obstinação em negar a verdade, sem a

querer verificar.

A uns e outros temos resistido e feito frente com uma firmeza e uma dignidade que nos enchem de orgulho.

Mais uma prova do dever que nos incumbe de defender a Nação portuguesa foi a recepção ao Chefe do Estado em Angola e S. Tomé, em que todos, sem distinção de cores ou de lugares, manifestaram o seu portuguesismo e a sua unidade, em contraste com a subversão e a inquietação que lavram no continente africano.

Tornou-se tão evidente a incapacidade de governo de algumas das novas nações, que talvez o Ocidente compreenda, finalmente, o nosso caso.

Há que continuar a ter fé, a ter perseverança e sobretudo a constituirmos uma retaguarda digna da frente que tão brilhantemente se bate pela integridade da Nação».

Referiu-se o orador, no exame da balança de pagamentos portuguesa, ao facto do aparecimento de Portugal nos mercados internacionais de capitais, dos quais estivemos alheados durante largo

tempo, para salientar: ... «julgamos poder dizer que o saldo final, o saldo dos saldos, nos foi favorável. E' o que se deve deduzir do facto de os mais recentes números das reservas ouro e divisas, do Banco de Portugal, acusarem aumento, além de os últimos números dos balanços bancários mostrarem, no geral, também aumento de divisas na sua posição de correspondentes estrangeiros».

E mais adiante:

«Muito gostosamente afirmamos que o escudo português continua sendo uma das moedas com maior garantia de reservas ouro e divisas, que lhe asseguram uma perfeita estabilidade, e que ele é também uma das moedas cujo poder aquisitivo menos diminuiu, sendo portanto merecedor de toda a confiança».

E o Sr. Dr. Manuel Espírito Santo concluiu a sua apreciação da situação em geral, tornando a afirmar que «o Estado não só suportou pelo seu orçamento ordinário as despesas necessárias para assegurar a integridade da

Nação, como cumpriu todos os seus compromissos, mantém as Contas Públicas equilibradas, financiou a execução do segundo Plano de Fomento e, apesar dos maus anos agrícolas consecutivos, mantém-se em ritmo crescente o produto bruto nacional. Nunca é de mais lembrar que o Estado continua a aplicar cautelosamente e criteriosamente as suas receitas. O ressurgimento económico do nosso país fez-se dentro de uma política de taxas baixas de lucro que muito o beneficiou. Continuamos essa mesma orientação, mantendo-as a um nível sensivelmente mais baixo que o de outros países a que nos unem relações económicas».

Pode aqui e além, livremente, haver discordâncias sobre este ou aquele ponto. De todas as assembleias-gerais até agora efectuadas pode, porém, concluir-se que a política financeira do Estado é prestigiosa, baseada no autêntico interesse nacional.

Leia e divulgue este Jornal

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

TRESPASSE

Por motivo de saúde, trespasa-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Suc.».

Respostas ao seu Proprietário

Manuel Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Automóveis
Ligeiros e Pesados**

USADOS

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Diploma honroso e Industrial de Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o melhor desde 1890... e ainda não deixou de o ser!...

Telefone 50

Leia e divulgue este jornal

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**
É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

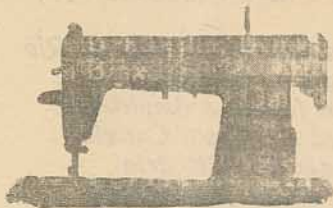
TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

Máquinas de Costura

SUPREMA



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS - AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este JORNAL

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER



Marca Registrada

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande - Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo - Lisboa - Benfica, telefone 700491.

Tudo cansa... Fita

PRECISAMOS DUMA CADEIA

Estava a ser muito discutida a questão de a França reconhecer ou não reconhecer a China de Mao Tsé Tung. Viu-se logo que a França não desistia do seu intento, por muito que isso desgostasse Washington. De resto a Casa Branca e a Secretaria de Estado não faziam segredo do seu desgosto. Mas a testarudez do General De Gaulle acentuou-se e fez aclarar os acontecimentos.

Dizia Washington que o reconhecimento da China continental seria uma calamidade política para a aliança ocidental. Paris limitou-se a replicar com uma nota breve e seca, afirmando que sim, que reconhecia a China e sem dar as razões de o fazer. Reconhecia, porque sim. A Secretaria de Estado deve ter estranhado muito aquela desenvoltura, porque não era costume responderem-lhe de tal guisa. Isto é, na Europa começa a faltar-se ao respeito aos Estados Unidos.

A França, nação orgulhosa, estava acostumada a seguir no rumo da política norte-americana, mas faticou-se e não acha lógica em tal política que até aos próprios amigos estava a ser falsa: proibiu à França e à Grã-Bretanha recuperarem o Canal de Suez e pretende ela manter firmemente o Panamá. E não falemos no que a política dos Estados Unidos tem sido para Portugal.

A verdade é que se estava a criar um anticomunismo só na conta, peso e medida que aos Estados Unidos convinha. Assim, pretendia que ninguém lhe fosse à mão por abastecer a Rússia de trigo, para suprir a falta que o excesso de industrialização causara à agricultura; e vituperava a Espanha e a Grã-Bretanha por venderem a Cuba barcos e «jeeps».

Os povos e as políticas pretendem certa coerência e lógica na vida internacional. Se não, tudo será instável e inquieto.

Havia-se pronunciado que o general De Gaulle daria antes do reconhecimento uma confe-

rência de Imprensa, em que explicaria os motivos deste acto, mas ele deu-se há dias sem cerimónia, noticiado por um comunicado brevíssimo, publicado em Paris e Pequim. Dá a notícia com a maior simplicidade e esquivou-se a informar de qualquer género de pormenores acerca da repercussão que o facto possa ter, para já ou para depois na política internacional europeia ou mundial.

E não há dúvida de que qual o efeito moral nos países do Extremo Oriente, principalmente nos parcelados por ocupação comunista e anticomunista. O Governo da Formosa vai cortar as relações diplomáticas com a França — diz-se. Não se vê bem porquê, visto não as cortar com a Grã-Bretanha, quando, em 1950, reconheceu o regime de Pequim.

Festa de S. Sebastião

No passado domingo, dia 26 de Janeiro, realizou-se nesta vila a festividade em honra do Mártir São Sebastião, que se venera na sua capela ao «Cimo da Vila».

A festa, que todos os anos tem grande concorrência, revestiu-se no presente de excepcional brilhantismo, pois além de missa cantada, sermão, procissão que percorreu as principais ruas da vila, e arraial com venda de inúmeras fogaças, prestaram-lhe o seu valioso contributo duas filarmónicas — a de Castanheira de Pera e Figueiró.

Aos Mordomos, que não se pouparam a esforços para que tivesse atingido nível tão elevado, apresentamos os nossos parabens.

Jesuino Tomás Correia

Na sua residência no Bolo, do vizinho concelho de Castanheira de Pera, faleceu no dia 23 do mês findo, o nosso estimado amigo Sr. Jesuino Tomás Correia, que contava 72 anos de idade e era casado com a Sr.^a D. Maria Delmina Dinis Correia.

O saudoso extinto, que exerceu a actividade comercial durante largos anos, era pessoa honestíssima e muito considerada no meio, onde, bem como em toda a região norte do nosso distrito, era enaltecido pelos seus predicados e gestos de solidariedade cristã.

Era pai das Sr.^{as} D. D. Maria Elsa Tomás Correia Alexandre, Maria da Luz Tomás Correia e Raquel Dinis Correia, e dos Srs. Amadeu Tomás Correia, Manuel Tomás Correia e Alberto Dinis Correia; e sogro das Sr.^{as} D. D. Elisa Neves Fernandes Correia, Prazeres Henriques Veras Correia e Laurinda Leite Correia, e dos Srs. Afonso Henriques Alexandre, Manuel Francisco e Cesário Antunes Fernandes. Era, ainda, irmão da Sr.^a D. Maria da Luz Tomás Correia; deixa numerosos netos e bisnetos.

«O Norte do Distrito», que muito se louvava em contar o extinto no número dos seus bons amigos, apresenta sentidas condolências à numerosa família enlutada.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando peças de «cobre» de Caminha.

Fita da Quinzena

Apesar de ser Entrudo, não se pode dizer tudo o que havia p'ra dizer. Embora muito aconteça nem vos passa p'la cabeça o que fica por dizer.

Mas diz-se:

que a Desportiva deixou de estar inactiva e vai dar-nos futebol; mas como é preciso massa andam por aí à caça de quem caia no anzol...;

e que os Bombeiros, também, resolveram — acho bem — não dar bailes, porque em suma, pra se babar mais peçonha, nem com muro da vergonha nem sem vergonha nenhuma;

que a caravana passou, mas o cão sempre ferrou a sua fraca dentada; vai a Fita ter cautela porque a dita mordidela era um pouco atravessada...;

que mesmo assim estafado e de bastante afectado pla onda de terrorismo, o velho Café Cardoso inda é o mais jeitoso desta Estância de Turismo...;

que aos automóveis de praça vai ser passada, e de graça, muito em breve a sua guia para serem despachados e de seguida internados no Museu de Artilharia;

que o Santo do pão-de-ló cansado de viver só no seu antigo Convento, pediu a Santa Luzia pra lhe fazer companhia a toda a hora e momento...;

que os homens do Val' do Rio disseram ao Senhorio em tom franco e simplório: — só cá q'remos a Capela se no dia da festa dela deixar deitar foguetório!

que em resposta, o Senhorio, disse aos tais do Val' do Rio, em tom calmo e de brandura: — ... (a resposta por inteiro, tem de ficar no tinteiro, pra não ficar na Censura)!

REPÓRTER ZERO

Atenção, Centenários!

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», cujo próximo aniversário se festejará em 29 de Dezembro do ano corrente, está interessado em conhecer as pessoas desta região, em que, naquele mesmo dia, atinjam os 100 anos de existência.

Teremos o máximo gosto em registar os elementos identificativos dessas pessoas — se as houver na região —, a fim de os transmitirmos ao prestigioso órgão da Imprensa diária.

Alberto António Cardo

Tivemos há dias o prazer de cumprimentar o prezado amigo Sr. Alberto António Cardo, importante proprietário em Porto de S. Simão, que satisfez o pagamento da assinatura deste jornal.

Bem-haja o estimado amigo e assinante pela dupla gentileza que teve para connosco.

Há dias evadiram-se da cadeia comarcã dois reclusos que ali se encontravam a cumprir pena. Graças, porém, à rápida intervenção de uma patrulha da G. N. R., foram pouco depois recapturados.

Sucedeu que, passados poucos dias, precisamente os mesmos reclusos, voltaram a repetir a proeza e, desta vez, não voltaram a ser vistos.

Ora nós que sabemos do péssimo estado de conservação em que se encontra o antigo e inadequado edifício da prisão, pusemo-nos a cogitar sobre se a fuga teria sido determinada só

pela ânsia de liberdade e das difíceis condições de segurança da cadeia, ou se também pelas precárias condições de higiene e de habitabilidade...

Efectivamente, é frequente ouvir dizer-se que este ou aquele benemérito legou milhares de contos a um asilo, a um hospital ou a uma creche. Mas jamais houve notícia da existência de um filantropo que oferecesse a sua fortuna para construir uma cadeia!

Embora se praticasse, igualmente, uma obra de caridade e de benemerência, oferecendo aos presos um ambiente favorável à remissão das suas culpas, devolvendo-os à sociedade em perfeitas condições físicas e morais, o certo é que não conhecemos, até hoje, um rasgo desta natureza.

Como não podemos, então, contar, neste aspecto, com a caridade particular e porque a cadeia não oferece os requisitos necessários, só nos resta apelar para as entidades públicas no sentido de promoverem a urgente construção de um edifício próprio que substitua o velho casarão municipal.

Conselho Municipal

No próximo dia 15 do corrente, pelas 14^h 30^m, na sala das sessões da Câmara, reúne ordinariamente o Conselho Municipal, para discutir e aprovar o Relatório da Gerência Municipal, respeitante ao ano de 1963,

FESTA

de N.^a S.^a dos Remédios

Realizou-se no passado domingo, dia 2 do corrente, a festa de Nossa Senhora dos Remédios.

Constou de arraial, missa cantada, sermão e procissão e teve a brilhantíssima a Filarmónica Figueirense.

Missa de Sufrágio

Por iniciativa dos funcionários da Agência local do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, foi celebrada nesta vila, no dia 3 do corrente pelas 12 horas, uma missa por alma do antigo e ilustre Administrador daquele Banco, Sr. Dr. Ricardo Espírito Santo, cujo aniversário do falecimento passou naquela data.

Nova

Adega-Cooperativa

Pelo Secretário de Estado da Agricultura, Sr. Eng.^o Azevedo Coutinho, foi inaugurada a Adega Cooperativa da Vidigueira, Cuba e Alviço, que passará a produzir dos melhores vinhos do País e na qual ficam inscritos oito concelhos.

A adega inaugurada — com uma capacidade de 2800 pipas — custou cerca de 4000 contos.

Foi lançada também a primeira pedra para a construção da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Vidigueira, que abrangerá os concelhos de Alviço, Beja, Évora, Cuba, Moura, Portel, Viana do Alentejo e Vidigueira. Pela riqueza dos concelhos nela representados, será aquela Cooperativa uma das mais importantes no País.

O Pelourinho de Aguda

Tivemos o ensejo de verificar, em visita recente à sede da freguesia de Aguda, que o pelourinho já se encontra restaurado e eretto no largo principal.

Congratulamo-nos com o facto, até porque nas colunas deste jornal se pugnou pelo seu restauro e por isso, de algum modo contribuímos para que fosse arrancado ao desprezo e abandono a que tinha sido votado.

Não podemos, porém, deixar de fazer um reparo: está bem que tivesse sido colocado no largo onde está, mas não no sítio em que o foi.

Quase encostado às paredes da Residência Paroquial, perdeu toda a sua vista e merecimento. Decididamente não deve ser aquele o lugar próprio do pelourinho.

Manuel Lopes

Cumprimentamos há dias na Redacção, onde veio actualizar a sua assinatura, o nosso estimado amigo e proprietário na Coelheira, Sr. Manuel Lopes.

Aqui patenteamos o melhor reconhecimento ao bom amigo e conterrâneo.